

MOVIMENTOS IMIGRATÓRIOS NAS MICRORREGIÕES DO ESTADO DO PARANÁ

Raquel Aline Schneider

Jonas da Silva Henrique

RESUMO: O objetivo do presente trabalho está no estudo dos movimentos migratórios nas microrregiões do estado do Paraná. Na abordagem metodológica foram utilizados os microdados do Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a obtenção dos dados relacionados aos fluxos migratórios de última etapa. A importância do estudo das migrações do Paraná se demonstra desde sua ocupação, que se deu basicamente pela migração originada dos estados vizinhos e de países europeus. O decorrer do trabalho demonstrou que as migrações continuam representando uma das variáveis demográficas mais importantes na conformação populacional paranaense. Constatou-se que os maiores movimentos migratórios ocorreram dentro do próprio estado do Paraná e, tratando-se de migrações com as demais regiões brasileiras são os estados vizinhos que possuem os maiores fluxos com o estado. Também há uma tendência de aumento nas migrações ao longo dos anos, chegando a representar, as migrações que ocorreram entre 2000 e 2010, 19% de todas feitas para o Paraná e coletadas pelo Censo Demográfico de 2010.

Palavras-chave: migração, microrregiões do Paraná, imigrantes internos.

INTRODUÇÃO

A demografia analisa as populações humanas e suas evoluções, conseqüentemente ela não estuda apenas fenômenos demográficos, mas também os fenômenos econômicos e sociais. Ela tem a capacidade de influenciar o desenvolvimento das regiões e, dependendo da forma como ela acontece ou é direcionada, pode melhorar as condições econômicas das regiões, ou fazer o oposto, aumentando as desigualdades entre elas.

Assim sendo, existem condições que são atrativas a migração de pessoas, como o aumento da oferta de vagas de emprego e melhores condições de renda e de bem-estar. No lado oposto também são encontradas condições que acabam fazendo com que as pessoas emigrem de uma região, aqui podem ser citadas a estagnação econômica e a expropriação de terra. Deste modo, em determinadas situações, um indivíduo que tem poucas oportunidades e uma qualidade de vida inferior à média em uma região pode ser atraído a migrar para outra região que ofereça melhores oportunidades e maior qualidade de vida (SINGER, 1976).

Os movimentos migratórios tiveram um papel fundamental no processo de ocupação populacional do Paraná já que estavam intimamente ligados com as fases econômicas do estado (RIPPEL, 2005). Quando a economia paranaense estava em uma fase de expansão,

a região recebia muitos imigrantes, porém, quando havia estagnação as imigrações decresciam muito e as emigrações aumentavam consideravelmente.

Até o começo dos anos 1940 a população do Paraná era pouca, e sua maioria estava nas áreas ocupadas por europeus nas grandes propriedades pecuárias. Entre 1940 e 1965 estima-se que, aproximadamente, 2.744.000 imigrantes se destinaram ao estado do Paraná. Esses imigrantes eram formados, principalmente, por duas correntes migratórias, a primeiro com origem nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul que se destinaram ao Sul e Sudeste, indo em direção ao Oeste do Paraná, e a segunda com origem em Minas Gerais e São Paulo e com destino ao Norte e Noroeste do estado (IPARDES, 1981).

Na década de 1970 essas sociedades sofrem grandes alterações advindas da tecnificação da agricultura e da concentração das propriedades - processos que causaram grande êxodo rural de trabalhadores e de pequenos proprietários de terras. Esse fenômeno fez com que muitas pessoas expulsas do campo emigrassem para outros estados, já que a indústria paranaense não foi capaz de ofertas empregos suficientes para toda a mão de obra excedente que surgiu (IPARDES, 1981).

A década de 1980, para a economia paranaense, foi utilizada para reunir as condições necessárias para o bom desempenho da década seguinte. Assim, nos anos 1990 a estrutura da indústria do Paraná se alterou, incorporou partes novas e criou uma dinâmica diferente ao estado, graças também, aos fluxos dos investimentos externos diretos (IED) ocorridos na época, principalmente para as grandes montadoras de automóveis, com clara concentração na Região Metropolitana de Curitiba. Por conta disso, a importância da população dessa Região com relação ao estado mais que dobrou de 1970 até 2000 (IPARDES, 2004; BITTENCOURT, 2003).

Diante de todo esse contexto a grande importância da imigração para a formação e estruturação, tanto econômica como cultural e social do estado do Paraná pode ser notada. Logo, o principal foco do trabalho é o estudo das imigrações nas microrregiões do estado do Paraná, a fim de analisar como se dá a dinâmica populacional da mesma, em especial no período de 2000 a 2010.

REFERENCIAL TEÓRICO

A demografia se caracteriza pelo estudo das populações humanas e como elas evoluem ao longo do tempo. Dentro dessa análise estão aspectos como o tamanho da população, sua distribuição geográfica e como determinada população é composta. Apesar

de serem, em sua maioria, dados estáticos, há toda uma história que acompanha a composição atual das populações humanas (CARVALHO, SAWYER e RODRIGUES, 1998).

Assim, a demografia estuda elementos estáticos que podem afetar o tamanho das populações, como: taxa de natalidade, taxa de mortalidade, migrações, entre outros, mas também se atenta com a composição dessas populações (distribuição por idade, por gênero, estado civil, região de nascimento ou residência, etc.), principalmente porque são informações que ajudam a compreender acontecimentos não só demográficos como também sociais e econômicos (CERQUEIRA; GIVIZIES, 2004).

Segundo Matos e Lima Filho (2006) quando se pensa na população como recurso demográfico percebe-se sua utilidade para o desenvolvimento. Ela é um recurso dinâmico, que muda conforme o tempo e o espaço, por isso, muitas vezes, faz com que as regiões e países desenvolvam políticas a seu favor, que podem aumentar ou diminuir os movimentos migratórios e a taxa de fecundidade. Mas para que essas políticas sejam conduzidas de forma correta é preciso estudar tanto os aspectos qualitativos como os distributivos da população.

As migrações são um fenômeno demográfico e conceitualmente são caracterizadas pela mobilidade do lugar de residência habitual, passando o indivíduo a morar em outro lugar, ou seja, é uma mobilidade de estadia ininterrupta. Para possibilitar os estudos, é a mudança de moradia, de um indivíduo ou mais, de uma unidade administrativa para outra (ONU, 1972).

Segundo Singer (1976), as migrações são um mecanismo de redistribuição espacial da população que se adapta ao rearranjo espacial das atividades econômicas. Para ele, são os fatores de atração que determinam e orientam a escolha dos migrantes por determinada área de destino (mesmo que sejam os fatores de expulsão que tenham feito com que o indivíduo opta-se por migrar), e entre os fatores de atração o mais importante é a demanda por força de trabalho.

As migrações estão relacionadas com as condições particulares de cada localidade. As mudanças das estruturas afetam o processo produtivo e transformam as relações de produção e, são esses fenômenos que determinam as intensidades, as direções e as características dos movimentos migratórios. Deste modo, as migrações ocorrem porque os processos produtivos são diferentes entre as regiões. As pessoas mais pobres que não conseguem se inserir em certa região e tem uma baixa qualidade de vida se veem atraídas a migrarem para regiões que estão em processo de crescimento econômico (RIPPEL, 2005).

Assim, as migrações decorrem das condições estruturais tanto no âmbito social, como no econômico e no político. Conseqüentemente, os movimentos migratórios podem ser reconhecidos por meio de fenômenos que são determinados historicamente. Os motivos que incentivam as migrações são importantes para a análise dos sistemas urbanos, das redes sociais e das políticas públicas (RIPPEL, 2005).

Na questão econômica as migrações tem o poder de ajustar as desigualdades regionais, isso porque elas ocorrem de lugares desfavorecidos para lugares mais desenvolvidos, onde se encontram mais oportunidades. Portanto, observa-se que os fluxos migratórios possuem grande relação com as variações no crescimento e no desenvolvimento econômico (ELIZAGA, 1970).

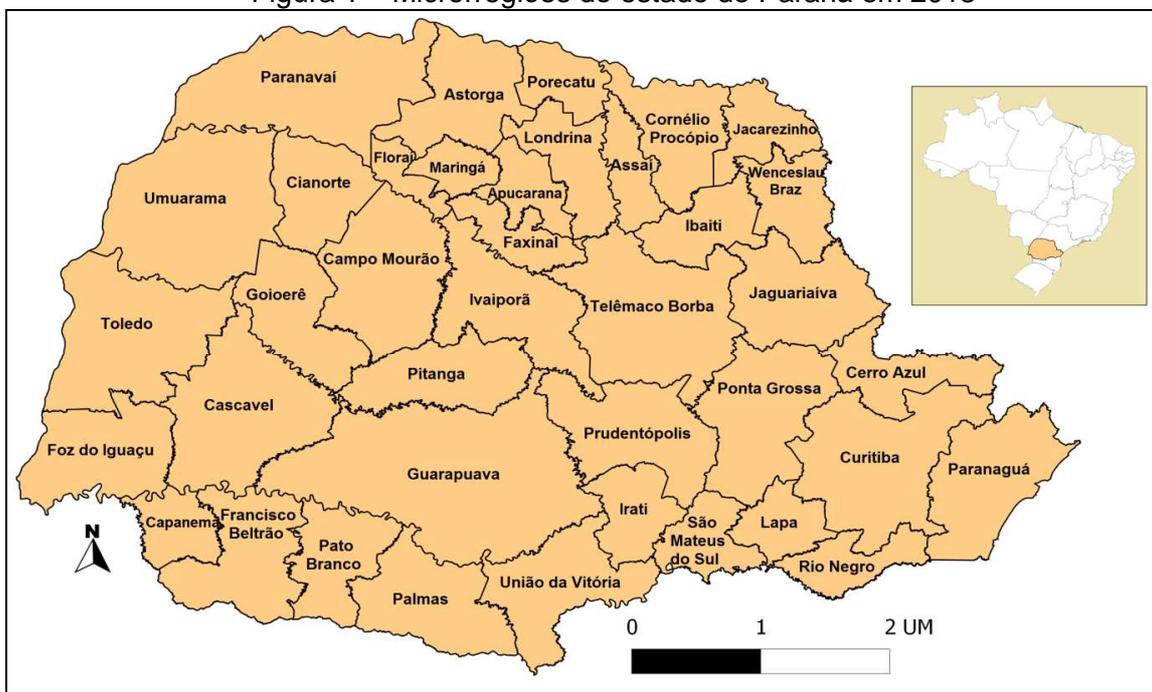
Na maioria dos casos as pessoas migram por conta própria, a decisão de migrar, geralmente, é influenciada por fatores econômicos, sociais e culturais. Pensando nisso, as políticas públicas podem ser realizadas para estimular ou diminuir os movimentos migratórios usando fatores que influenciam na migração como: projetos de desenvolvimento, programas educacionais, destinação dos investimentos, entre outros.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método usado será o comparativo, pois permite ressaltar as semelhanças e diferenças entre o fenômeno das migrações, considerando épocas diferentes (GIL, 2000). Para tanto, é realizado um levantamento quantitativo dos movimentos imigratórios por meio do Censo demográfico de 2010. O objeto de estudo consiste em todo o território do estado do Paraná, com enfoque nas suas 39 microrregiões, que podem ser visualizado na Figura 1.



Figura 1 – Microrregiões do estado do Paraná em 2013



Fonte: Elaboração do autor.

Para o levantamento das imigrações do estado do Paraná foram utilizados os microdados do Censo Demográfico do IBGE do ano de 2010. Os microdados são o menor nível de desagregação dos dados dessa pesquisa, são apresentados na forma de números que correspondem às respostas do questionário. Os dados vêm acompanhados de uma documentação que descreve cada variável correspondente ao seu código (pergunta) e o significado de cada número como resposta (IBGE, 2013).

Do banco de dados foram coletadas várias perguntas, as principais relacionadas à Imigração foram as seguintes:

- a) Nasceu nesse município? Com as possíveis respostas: 1 – Sim e sempre morou; 2 – Sim, mas morou em outro município ou país estrangeiro e; 3 – Não.
- b) Nasceu nesta unidade de federação (UF)? Com as seguintes respostas: 1 – Sim e sempre morou; 2 – Sim, mas morou em outra UF ou país estrangeiro e; 3 – Não.
- c) Tempo de moradia no município? Com duas respostas possíveis: 1 – Branco e; 2 – 0 a 140 anos (o número da cada resposta corresponde aos anos que o indivíduo já mora no referido município).
- d) UF e município ou país estrangeiro de moradia antes de mudar-se para este município? Com as seguintes respostas: 1 – UF/Município; 2 – País estrangeiro e; Branco.

Como imigrantes são consideradas todas as pessoas que não nasceram no estado do Paraná e que na data do Censo já tinham residência fixada no estado, e as pessoas que

nasceram no Paraná, mas que já residiram em outro estado e que voltaram a morar no Paraná até a data de realização do Censo. E, por fim, os imigrantes internos são aqueles que na data do Censo moravam na microrregião em estudo, mas que não nasceram no município de análise ou que já residiram em outra microrregião do Paraná ou em outro município da própria microrregião antes da realização do Censo de 2010.

O estudo dessas variáveis é conhecido como o de última etapa, justamente por ser levantado o último lugar em que cada pessoa entrevistada morou antes de residir na microrregião na data em que foi realizado cada censo demográfico. Por conta disso, o método adotado tem a limitação de não captar os movimentos migratórios que podem ter ocorrido anteriormente (um indivíduo pode ter migrado várias vezes, mas apenas a sua última migração será captada pelo Censo de 2010).

Pelas perguntas selecionadas do Censo Demográfico de 2010 são levantadas primeiramente todas as imigrações que ocorreram para o Paraná, após essas imigrações são separadas conforme o tempo de residência desses imigrantes no estado e, por fim, serão analisadas as imigrações realizadas entre 2000 e 2010, sua participação na população do estado, a imigração de retorno nesse período e as imigrações realizadas de outros estados para o Paraná e as que ocorreram dentro do próprio estado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Magalhães (2003), entre as décadas de 1940 e 1960 houve a expansão da fronteira agrícola paranaense, encabeçada pela produção cafeeira que gerou forte atração de pessoas em busca de empregos, essas pessoas foram responsáveis pela ocupação de novas extensões do território e também por aumentarem a densidade demográfica do estado, chegando ao ponto de a população paranaense estar cinco vezes maior no fim da década de 1960 comparando-a com o início da década de 1940. Ao final desse período houve o processo de modernização da agricultura e expansão industrial, fenômeno que causou um forte êxodo rural e a ampliação do grau de urbanização do Paraná. A emigração foi tanta que atingiu outros estados, pois as áreas urbanas paranaenses não foram capazes de absorver todo o contingente de emigrantes da área rural. Esse fenômeno de emigração resultou ao Paraná, nas décadas de 1970 e 1980, a menor taxa de crescimento populacional estadual brasileira.

Na década de 1990 o fluxo emigratório começou a reduzir sua intensidade e concomitantemente houve um aumento do fluxo de imigração para o estado, composto, em grande parte, pelos movimentos de retorno possivelmente motivados pela falta de

oportunidades nas regiões em que se destinaram os emigrantes nas décadas anteriores, assim houve uma pequena recuperação do crescimento populacional paranaense. Essa migração de retorno e a redução das emigrações para outros estados reflete certo emparelhamento nas oportunidades de emprego e nos níveis de renda entre os estados brasileiros (MAGALHÃES, 2003).

Pelo Censo do IBGE de 2010 constatou-se que 5.274.764 pessoas imigraram para o estado do Paraná, o que representa pouco mais que 50% de todos os habitantes do estado, que, em 2010, totalizavam 10.444.525 pessoas. Como demonstra a Figura 2, entre as microrregiões a que mais teve absorção de pessoas foi a Metropolitana de Curitiba, onde o número de imigrantes atingiu mais de 1 milhão e 600 mil pessoas, alcançando pouco mais de 30% do total das imigrações do Paraná. Esse fato se deve pela região ser sede da capital do estado e ser a mais urbanizada do Paraná (desde 1980 mais de 90% da população vivia na área urbana).

A cidade de Curitiba é considerada uma cidade industrial e é o polo principal do estado, transmitindo inúmeros serviços que atendem diversas cidades. Sua influência é tamanha que chega a alcançar a região sul do país, caracterizando-a como uma metrópole a nível nacional (IPARDES, 2004). Porém, no período analisado, apresentou a maior saída líquida de pessoas (82.330 pessoas), em contra partida os municípios de São José dos Pinhais, Colombo, Piraquara e Fazenda Rio Negro pertencentes à microrregião de Curitiba tiveram as maiores entradas líquidas que foram de, respectivamente, 43.839, 33.514, 25.566 e 20.781 pessoas (COLLA *et al.*, 2013).

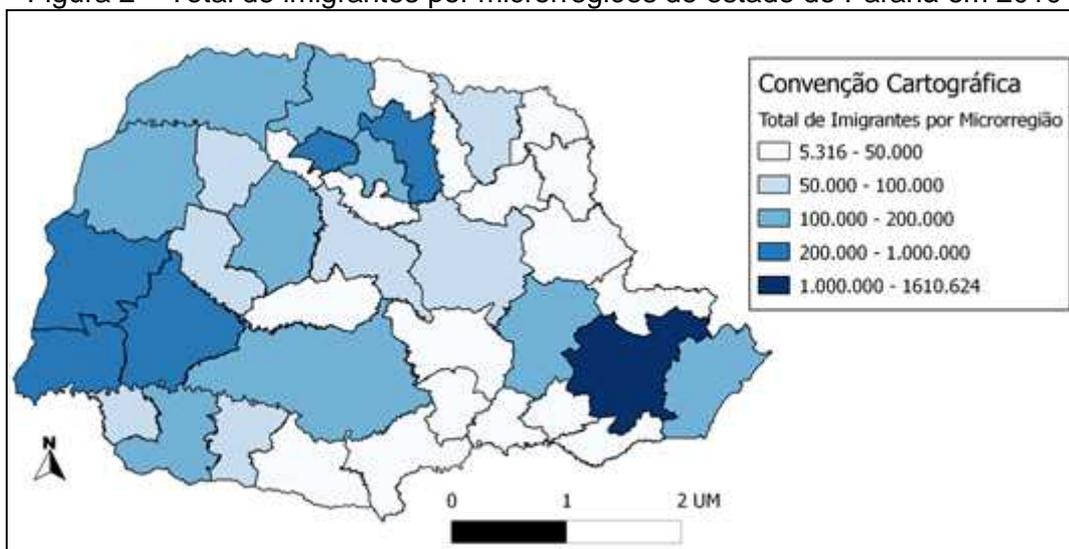
Esses dados demonstram uma tendência cada vez mais destacada no estado do Paraná que é a prática de movimentos pendulares (commutings). Os movimentos pendulares são caracterizados pelo deslocamento das pessoas de seu município de residência para outro município para que realizem atividades como trabalhar e/ou estudar, envolvendo nesse processo fatores econômicos e sociais. Esses movimentos vêm ganhando cada vez mais força graças aos avanços tecnológicos, pela sua rápida disseminação no espaço e pelo uso cada vez mais intenso das tecnologias nos meios de transporte e nas comunicações (MOURA, 2010).

Nota-se, assim, que o saldo negativo no município de Curitiba e os saldos positivos em outros municípios da microrregião podem ser explicados pelo alto custo imobiliário e pelo esgotamento da cidade de Curitiba em receber pessoas sem trazer perdas a qualidade de vida das mesmas. Por conta disso as pessoas procuram municípios próximos para habitarem, e parte delas acabam trabalhando e/ou estudando em Curitiba por concentrar diversas atividades econômicas.

A microrregião também é responsável por 1.883.884 empregos¹ existentes e criados em 2010, o que corresponde a mais de 43% do total de empregos formais do Paraná, sendo que concentra apenas 29,3% de sua população. Essa concentração de investimentos, empregos e oportunidades torna a microrregião atrativa a quem busca melhores oportunidades.

A Figura 2 ainda mostra que cinco microrregiões tiveram mais de 200.000 imigrações, são elas: Londrina com entrada de 369.726 pessoas, o que representa pouco mais da metade de sua população; Maringá onde os imigrantes eram mais de 63% de seus habitantes em 2010 (345.005 imigrantes do total de 540.477 habitantes) e, Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo, que juntas formam a mesorregião Oeste do Paraná, que tiveram a imigração de, respectivamente, 254.938, 235.016 e 233.273 pessoas, correspondendo, também respectivamente, 58,88%, 57,49% e 61,75% de total de suas populações no ano de 2010.

Figura 2 – Total de imigrantes por microrregiões do estado do Paraná em 2010



Fonte: Resultado a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

A microrregião de Londrina, em 1980, possuía um grau de urbanização menor do que o da microrregião de Curitiba, chegando apenas a 84,5%, porém, em 2010 atingiu um grau de urbanização de 95,92% (segundo maior entre as microrregiões do Paraná). A microrregião detinha aproximadamente 8% dos estabelecimentos industriais do Paraná, 7% dos comerciais e 8% dos relacionados a serviços. A microrregião também possuía 7,76%

¹ Os valores referentes aos estabelecimentos, empregos, grau de urbanização e PIB foram retirados respectivamente do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE (2013), da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2013), do IBGE (2013) e do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES (2013).

dos empregos formais e 6,93% da população do Paraná. Em 2002 seu PIB per capita era o 9º maior do estado, já em 2010 foi para a 7ª colocação, passando de R\$ 8.955,00 no primeiro ano para R\$ 18.969,00 no último ano.

A microrregião de Maringá, em 2010, possuía 540.477 habitantes e era responsável por 268.642 dos 4.377.391 empregos formais existentes e gerados no Paraná nesse mesmo ano. Entre os estabelecimentos que exerciam atividade econômica existiam mais estabelecimentos comerciais (8.139). Do total de estabelecimentos do estado a microrregião era responsável por 7% e seu PIB per capita, em 2010, era o 8º maior do Paraná chegando a R\$ 18.812,00.

A mesorregião Oeste Paranaense se mostrou atrativa a imigração de pessoas em todas as suas microrregiões, juntas as microrregiões de Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu receberam mais de 723 mil pessoas e geraram mais de 436 mil empregos formais até 2010. Segundo Rippel e Ferrera de Lima (2009) desde os anos 1990 a região conseguiu atingir certa estabilidade em seus movimentos migratórios, até mesmo sobre os fluxos migratórios intermunicipais, fato que solidificou os setores secundário e terciário de sua economia e as relações de trocas entre a rede urbana e o setor agroindústria por conta da articulação urbana, da intensificação do uso de capital e da diversificação da divisão regional do trabalho.

A microrregião de Cascavel possuía, em 2010, 12.249 estabelecimentos relacionados a atividades econômicas, distribuídos entre o setor comercial, de serviços, industrial e agrícola, que juntos representavam quase 4,47% dos estabelecimentos do estado do Paraná. Seu PIB per capita, em 2002, foi de R\$ 8.500,00 e, em 2010 de R\$ 17.935,00, passando assim, da 11ª colocação no estado para a 9ª colocação.

A microrregião de Toledo tinha aproximadamente 4,08% dos estabelecimentos econômicos de todo o estado, totalizando 11.185 estabelecimentos. Seu PIB per capita, em 2010, foi o 5º maior do Paraná alcançando o valor de R\$ 19.616,00. Já a microrregião de Foz do Iguaçu contava com apenas 3,69% dos estabelecimentos que geraram alguma atividade econômica no estado, porém alcançou um PIB per capita, em 2010, de R\$ 22.686,00, perdendo apenas para a microrregião de Paranaguá e de Curitiba.

Em contrapartida, 17 das 39 microrregiões tiveram imigrações de menos de 50.000 pessoas, entre elas as que tiveram as menores entradas foram Cerro Azul (imigração de 5.262 pessoas) e Lapa (com um total de 12.220 imigrantes). A microrregião de Cerro Azul possuía, em 2010 um grau de urbanização de apenas 26,85%, ou seja, de toda a sua população de 29.041 pessoas, apenas 7.798 pessoas moravam na área urbana. Além de a região ser pequena, composta apenas pelos municípios de Adrianópolis, Cerro Azul e

Doutor Ulysses é vizinha da microrregião de Curitiba que polariza essa região e atrai seus recursos, especialmente os humanos. A microrregião de Cerro Azul tem sua produção sustentada no setor agrícola que gera 22,35% de todos os seus empregos formais. No total, ela possui apenas 317 estabelecimentos ligados à atividade econômica, sendo que há apenas 10 estabelecimentos a mais no comércio do que no setor agropecuário. Seu PIB per capita em 2002 foi o menor de todo o estado, alcançando apenas o valor de R\$ 3.746,00, porém, em 2010, conseguiu ter o PIB per capita maior que o de 16 microrregiões paranaenses, com o valor de R\$ 13.939,00 (por conta disso a microrregião de Cerro Azul apresentou o maior incremento do PIB per capita nesse período, que foi de mais de 272%).

A microrregião da Lapa é mais urbanizada que a de Cerro Azul, conseguindo atingindo um grau de urbanização de 61,02% em 2010, porém, esse resultado ainda é baixo comparado com as demais microrregiões. Ela possuía, em 2010, 1.064 estabelecimentos econômicos, com destaque para os comerciais que atingiram 380 estabelecimentos. No total foram empregadas 15.483 pessoas e destas, 19% trabalhavam na agricultura, o que também demonstra que a região ainda depende muito desse setor. O PIB per capita da microrregião, em 2010, foi de R\$16.908,00 sendo o 12º maior do Paraná nesse ano. Outro fator que não torna a microrregião tão atrativa é seu tamanho e localização, possuindo apenas o município de Lapa e o de Porto Amazona e também fazendo fronteira com a microrregião de Curitiba.

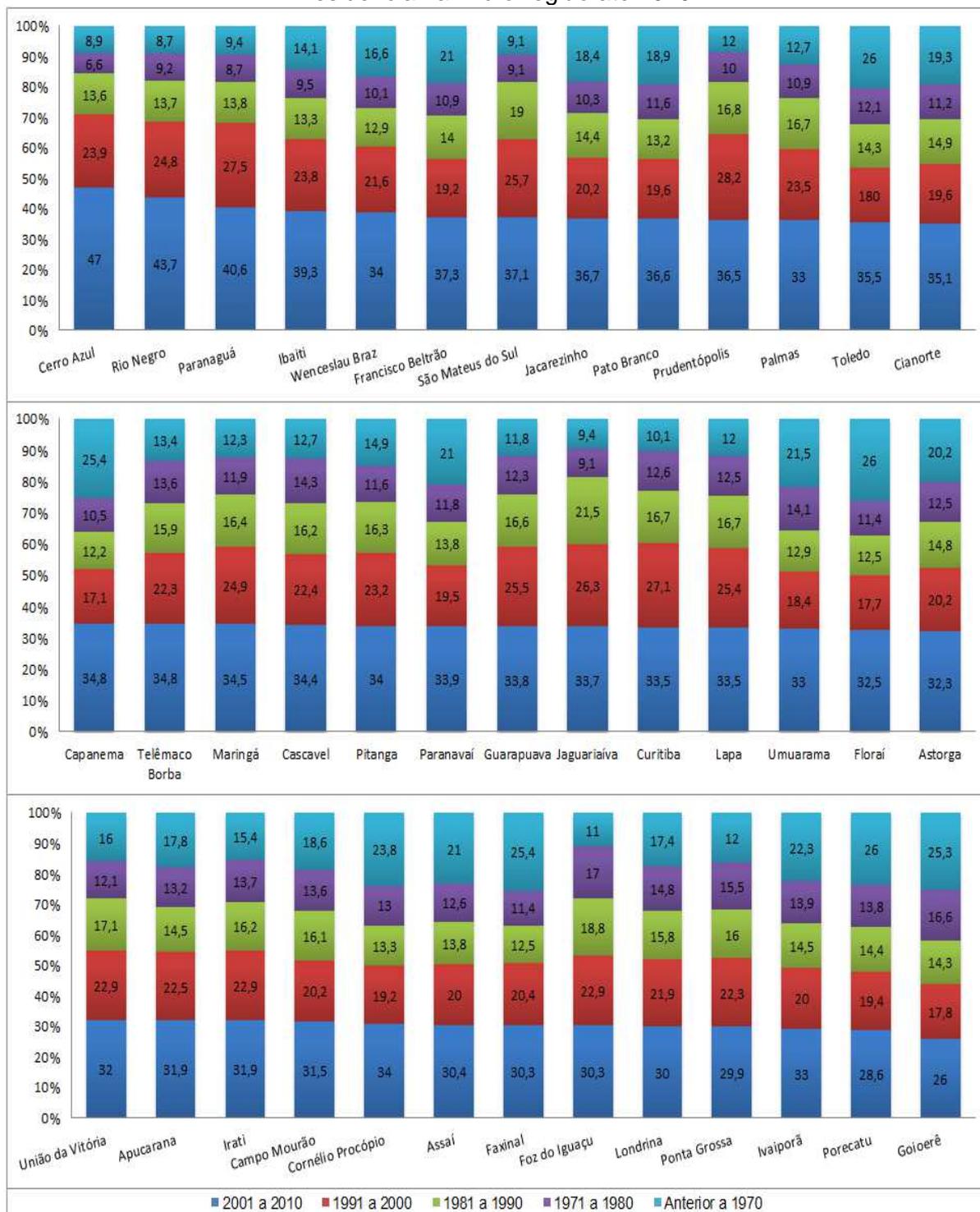
Percebe-se que as microrregiões que tiveram as menores imigrações de pessoas não tiveram os menores PIBs, o que pode indicar que nem sempre o fator econômico é o mais decisivo na migração e/ou que o Produto Interno dessas regiões está concentrado e não possibilita melhoras no mercado de trabalho e na qualidade de vida de seus habitantes.

Conforme demonstra a Figura 3, em todas as microrregiões do estado do Paraná, a maior imigração de pessoas ocorreu entre 2000 e 2010, o maior percentual foi o da microrregião de Cerro Azul, onde do total de suas imigrações 47% ocorreram nesse período, esse aumento recente da imigração pode ser parcialmente refletido e influenciado no aumento de mais de 200% de seu PIB per capita nesse intervalo de tempo. Já os menores percentuais de imigração, entre 2000 e 2010, ficaram a cargo da microrregião de Goioerê (26%), Porecatu (29%) e Ivaiporã (29%).

Entre os anos de 1991 e 2000 as imigrações, em percentual do total com relação a cada microrregião, ficaram em torno de 17% e 28%, já entre 1981 a 1990 ficaram em torno de 12% e 21%. No período de 1970 a 1980 as maiores imigrações percentuais foram as da microrregião de Goioerê e Foz do Iguaçu, que tiveram, cada uma, um total de 17% de suas imigrações ocorrendo nesse período, no restante esse percentual ficou entre 7% e 15%.



Figura 3 – Imigração percentual para as microrregiões do estado do Paraná por tempo de residência na microrregião até 2010



Fonte: Resultado a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

Por fim, das imigrações registradas no Censo Demográfico de 2010, antes de 1970, as mais significativas foram das microrregiões de Floraí (onde 26% de toda sua imigração

foi realizada até o ano de 1970), Faxinal; Goioerê e Capanema (em todas o percentual de imigração nesse período foi de 25%). Enquanto isso, os menores percentuais ficaram com as microrregiões de Cerro Azul, Jaguariaíva, Paranaguá, Rio Negro e São Mateus do Sul que tiveram, do total de suas imigrações, 9% ocorrendo até o ano de 1970, e Prudentópolis com apenas 8%.

Esses resultados mostram que as imigrações para o Paraná vêm aumentando com o passar do tempo, sendo o período de 2000 a 2010 o que mais registrou entradas. Esse aumento nas imigrações resulta do estado do Paraná, como já mencionado, nas décadas de 1960 e 1970, ter expulsado mais pessoas do que recebido e, a partir dos censos de 2000 e de 2010 percebe-se uma redução no saldo negativo, como reflexo do emparelhamento de oportunidades com os demais estados brasileiros e até mesmo por conta do retorno de pessoas que emigraram anteriormente e, que por algum motivo, não tiveram suas expectativas atendidas e retornaram para o Paraná.

Os fluxos migratórios também aumentaram de modo geral graças às melhorias nos sistemas de transporte rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo, e também, pelo aumento no nível de educação da população, deixando-a mais capacitada em procurar trabalho em outras regiões quando seu local de residência não oferece trabalho adequado (REVENSTEIN, 1885).

A Tabela 1 demonstra a porcentagem de imigrantes que se destinaram ao Paraná, entre 2000 e 2010, do total da população censitária das microrregiões do Paraná em 2010. Ao todo residiam no estado 10.444.525 pessoas em 2010 e, pouco mais da metade desse contingente eram imigrantes originários de outros estados, outros países ou mesmo pessoas que saíram de uma microrregião do Paraná para outra e, 16,88% do total dessa população imigraram para e dentro do Paraná entre 2000 e 2010, ou seja, dos 5.274.764 de imigrantes do estado mais de 1 milhão 760 mil fixaram residência no Paraná entre 2000 e 2010.

Em 15 microrregiões paranaenses os imigrantes variaram em torno de 10% a 15% de toda a população, são elas: Ponta Grossa, União da Vitória, Pitanga, Assaí, Jacarezinho, Guarapuava, Cornélio Procopio, Porecatu, Goioerê, Jaguariaíva, Palmas, Telêmaco Borba, Ivaiporã, Faxinal e Londrina. Já as microrregiões que tiveram percentuais de imigrantes menores que 10% foram: Lapa (8,27%); Cerro Azul (8,52%); Irati (8,7%); Prudentópolis (9,25%) e; São Mateus do Sul (9,47%).

Entre a faixa de 16% a 20% ficaram as microrregiões de Rio Negro, Wenceslau Braz, Apucarana, Floraí, Campo Mourão, Foz do Iguaçu, Curitiba, Astorga, Pato Branco, Paranaguá, Paranaíba, Capanema, Umuarama, Ibaiti, Cianorte, Cascavel e Francisco

Beltrão. As microrregiões de Maringá e Toledo apresentaram as maiores imigrações percentuais, entre 2000 e 2010, com relação aos seus habitantes totais, que foram respectivamente, 22% e 21,91%. Essas microrregiões também apresentaram grandes imigrações totais, ficando Maringá com a segunda colocação (118.914 imigrantes), e Toledo com a quinta colocação (82.756 imigrantes).

Tabela 1 – População total em 2010 e imigração total e percentual que ocorreu entre 2000 e 2010 por microrregiões do estado do Paraná

Microrregião	População Total	Total Imigrantes entre 2000 a 2010	% desses Imigrantes do total da População	Imigração de retorno entre 2000 e 2010	% de imigração de retorno do total de imigração entre 2000 e 2010
Curitiba	3.060.332	537.498	17,56	95.092	17,69
Maringá	540.477	118.914	22	14.165	11,91
Londrina	724.57	111.076	15,33	21.769	19,6
Cascavel	432.978	87.614	20,24	12.304	14,04
Toledo	377.78	82.756	21,91	12.752	15,41
Foz do Iguaçu	408.799	71.244	17,43	10.553	14,81
Umuarama	265.093	52.557	19,83	9.766	18,58
Paranavaí	270.794	51.855	19,15	11.144	21,49
Francisco Beltrão	242.411	50.479	20,82	10.06	19,93
Guarapuava	378.087	49.736	13,15	11.639	23,4
Apucarana	286.984	48.564	16,92	8.215	16,92
Paranaguá	265.392	48.542	18,29	5.717	11,78
Ponta Grossa	429.98	45.781	10,65	15.169	33,13
Campo Mourão	217.374	37.614	17,3	8.368	22,25
Astorga	183.912	33.029	17,96	6.85	20,74
Cianorte	142.433	28.674	20,13	4.114	14,35
Pato Branco	159.424	28.663	17,98	5.428	18,94
Cornélio Procópio	176.281	23.54	13,35	6.992	29,7
Telêmaco Borba	158.998	22.748	14,31	6.315	27,76
Ivaiporã	137.649	19.991	14,52	5.24	26,21
Capanema	95.292	18.712	19,64	4.099	21,91
Goioerê	116.751	16.307	13,97	3.924	24,06
Wenceslau Braz	98.859	16.198	16,38	4.534	27,99
Jacarezinho	122.552	15.797	12,89	4.039	25,57
Ibaiti	77.358	15.379	19,88	3.421	22,24
Rio Negro	89.531	14.487	16,18	2.396	16,54
Jaguariaíva	100.3	14.038	14	2.249	16,02
Palmas	90.369	12.874	14,25	3.15	24,47
União da Vitória	116.691	12.786	10,96	3.179	24,86
Prudentópolis	128.327	11.874	9,25	5.225	44
Porecatu	82.539	11.276	13,66	2.618	23,22
Pitanga	75.734	9.26	12,23	3.195	34,5
Assaí	71.173	8.954	12,58	2.379	26,57
Irati	97.449	8.481	8,7	4.352	51,31
Faxinal	46.358	7.06	15,23	1.972	27,93
Floraí	34.695	5.999	17,29	788	13,14
São Mateus do Sul	62.312	5.9	9,47	2.21	37,46
Lapa	49.446	4.089	8,27	1.514	37,03
Cerro Azul	29.041	2.475	8,52	1.037	41,9
Paraná	10.444.525	1.762.821	16,88	337.933	19,17

Fonte: Resultado a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

A Tabela 1 também apresenta informações sobre a imigração de retorno e seu percentual com relação ao total das imigrações que ocorreram entre 2000 e 2010 para as microrregiões do Paraná. A migração de retorno corresponde a quem saiu do estado do Paraná e retornou, porém o Censo Demográfico de 2010 só permite identificar a migração de retorno dos naturais do Paraná. Esse valor foi obtido por meio da pergunta “Nasceu neste município?” e da resposta “Sim, mas já morou em outro município ou país estrangeiro”.

Segundo Magalhães (2003) as migrações de retorno acontecem, em parte, pelo alcance do limite das oportunidades econômicas nas outras regiões e que significaram grande poder de atração dos indivíduos paranaenses em períodos anteriores, e também pela melhora das vantagens comparativas do Paraná com os demais estados brasileiros. Já nos anos 1990 as imigrações voltaram a tomar força no Paraná e, muitas dessas pessoas realizavam migração de retorno chegando, entre os anos de 1981 e 1991, a migração de retorno dos paranaenses naturais representar 40% da imigração total para o estado (IPARDES, 1997).

Pelos dados demonstrados na Tabela 1 verifica-se que a imigração de retorno representou quase 20% de toda a imigração do Paraná, sendo uma redução significativa com relação a sua importância entre 1981 e 1991. Para as microrregiões de Paranaguá, Maringá, Florai, Cascavel, Cianorte, Foz do Iguaçu e Toledo as migrações de retorno apresentaram a menor participação do total das imigrações (16% a 11%). Já para as microrregiões de Ponta Grossa, Pitanga, Lapa, São Mateus do Sul, Cerro Azul, Prudentópolis e Irati a imigração de retorno representou mais de 30% de seus totais de imigrações, com destaque para a microrregião de Irati, onde a imigração de retorno representou pouco mais que 50% de todo o contingente de pessoas que entraram na microrregião nesse período.

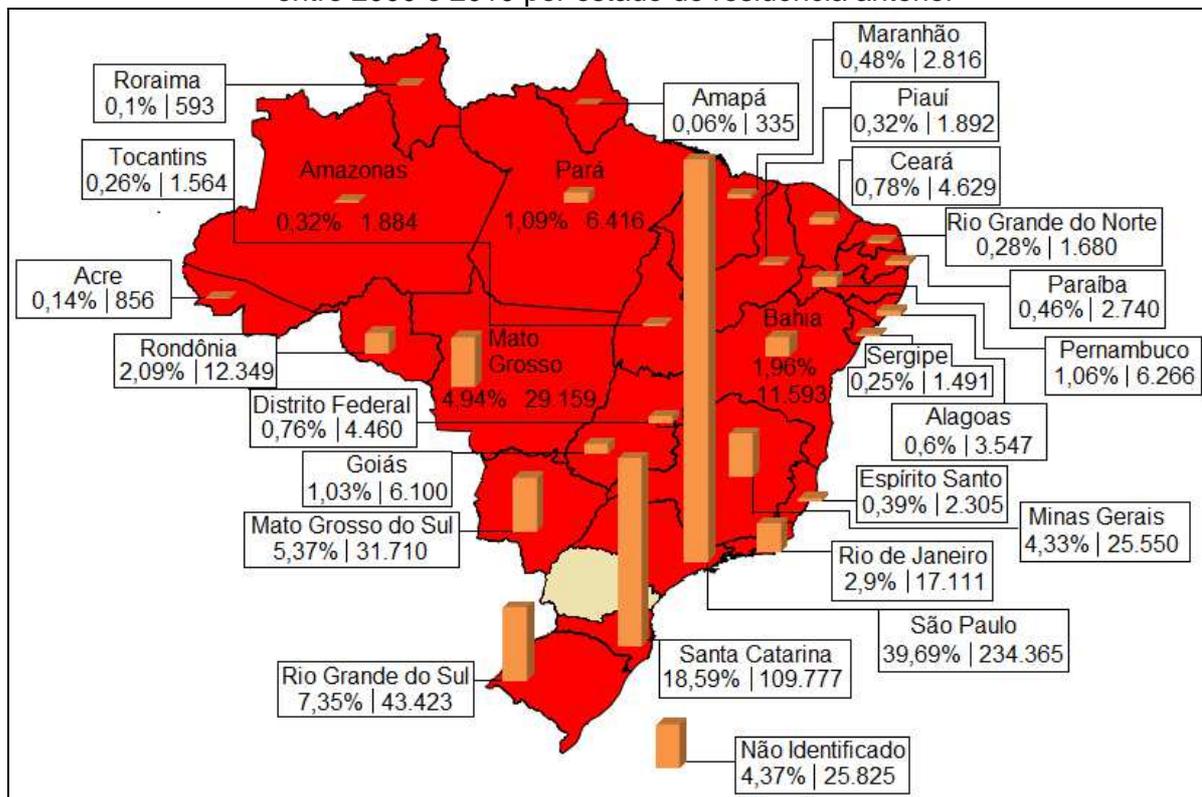
Os dados seguintes sobre imigração irão desagregá-la entre as que ocorreram dentro do próprio Paraná e as que se originaram das demais regiões do Brasil. Na Figura 4 pode ser observado o fluxo de pessoas que vieram de outros estados brasileiros para o Paraná entre 2000 e 2010. No total se destinaram para o estado 590.446 pessoas e a maior parte morava anteriormente na região Sudeste do País (279.332 pessoas).

Os maiores fluxos imigratórios paranaenses saíram de São Paulo (praticamente 40% de todos os imigrantes – 234.365 pessoas) de Santa Catarina (18,59% que corresponde a 109.777 pessoas), Rio grande do Sul (7,35% - 43.423 pessoas), Mato Grosso do Sul (5,37% - 31.710 pessoas), Mato Grosso (4,94% - 29.159 pessoas) e Minas Gerais (4,33% - 25.550 pessoas).

Já as menores imigrações para o Paraná de pessoas originadas de outros estados foram as do Rio grande do Norte, Tocantins, Sergipe, Acre, Roraima e Amapá, que foram, respectivamente, 0,28%, 0,26%, 0,25%, 0,14%, 0,1% e 0,06% do total de imigrações de outros estados que se destinaram ao Paraná.

Como já mencionado, a maior imigração foi a da microrregião Metropolitana de Curitiba, para onde se destinaram 197.926 pessoas de outros estados brasileiros, e desse total os maiores fluxos imigratórios vieram da região Sudeste (mais de 90 mil pessoas) e do estado de Santa Catarina de onde saíram 39.585 pessoas com destino a microrregião de Curitiba, entre 2000 e 2010.

Figura 4 – Total de imigrantes do estado do Paraná que vieram de outros estados do Brasil entre 2000 e 2010 por estado de residência anterior



Fonte: Resultado a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

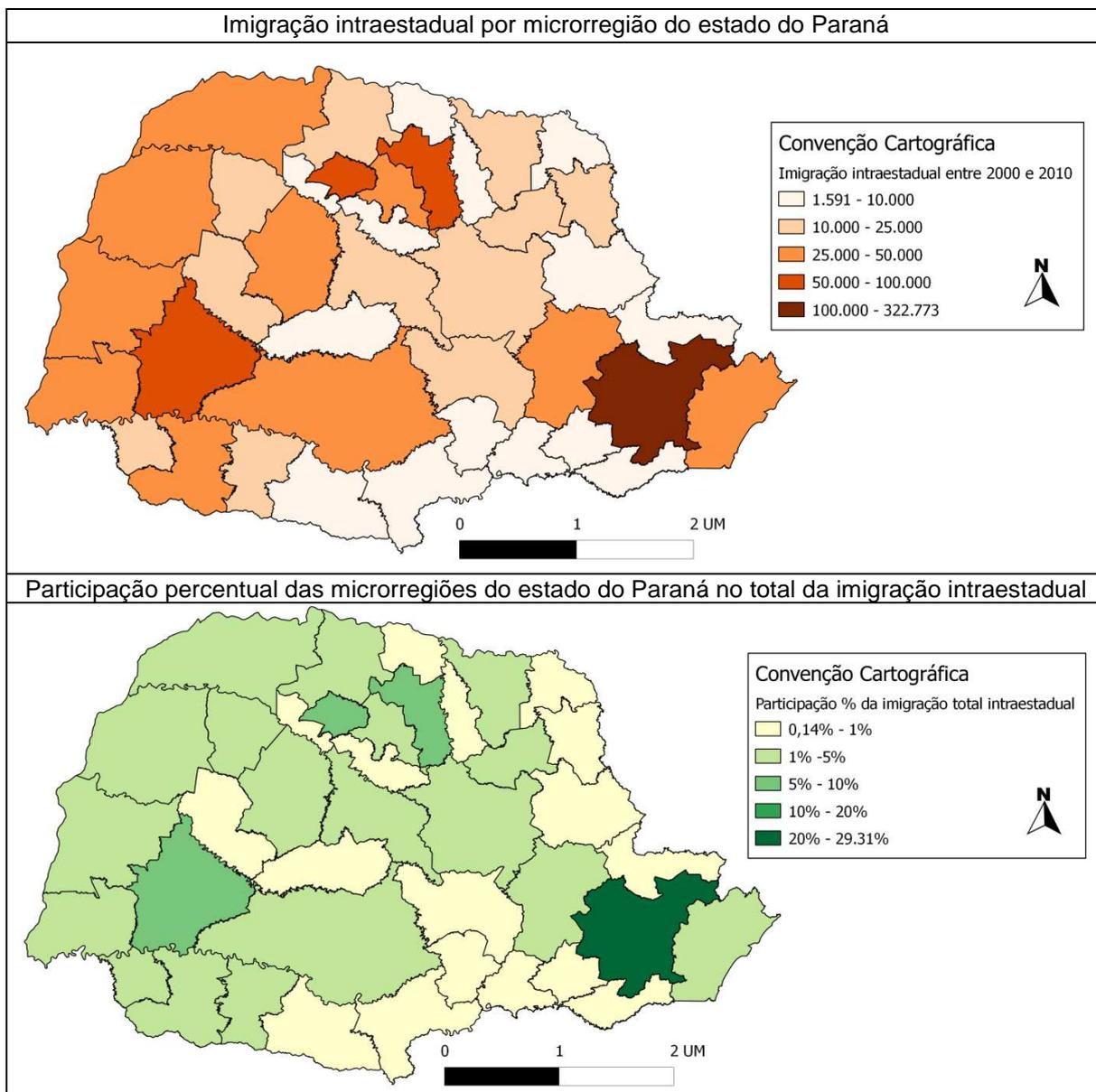
Para a microrregião de Londrina se destinaram 44.085 indivíduos, sendo a maior parte originados da região Sudeste do Brasil (31.739 pessoas), na microrregião de Maringá a maior parte dos imigrantes também saíram da região Sudeste (do total de 42.834 imigrantes 26.390 vieram do Sudeste brasileiro). A imigração destinada a microrregião de Cascavel foi mais equilibrada entre as regiões do Brasil, do total de 26.768 imigrantes, 7.532

moravam anteriormente da região Sudeste, 5.905 em Santa Catarina, 5.789 na região Centro-Oeste, e a menor imigração saiu da região Nordeste de onde vieram apenas 1.283 pessoas.

Na microrregião de Toledo o maior fluxo imigratório saiu da região Centro-Oeste (7.754 indivíduos) e no total se destinaram a ela 25.366 pessoas, já para a microrregião de Foz do Iguaçu foram 22.039 pessoas de outras regiões do Brasil, principalmente vindas do Sudeste brasileiro (mais de 7 mil). Já as menores imigrações foram as com destinos as microrregiões de Lapa e Cerro Azul, que nesse período de quase dez anos não chegaram a receber mil pessoas vindas de outras regiões brasileiras.

A Figura 5 apresenta dados relativos às imigrações internas ao estado do Paraná, ou seja, que ocorreram de um município para outro. Nesse caso os dados foram agregados para apresentarem valores com relação às microrregiões, assim, dentro o total da imigração de uma microrregião estão inclusos as pessoas que emigraram de outras microrregiões e a migração dentro da própria microrregião.

Figura 5 – Imigração entre as microrregiões do estado do Paraná entre 2000 e 2010



Fonte: Resultado a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010.

A microrregião de Curitiba, por sua atratividade citada anteriormente (polo industrial, grande oferta de emprego e maior gama de oportunidades) é a que atraiu mais pessoas, chegando a registrar uma imigração intra-estadual de 322.773 pessoas, e destas 164.265 imigraram de um município para outro dentro da própria microrregião. Nas demais microrregiões a imigração interna percentual com relação ao total de imigração interna de todo o Paraná foi inferior a 7% e, dentre estas, as maiores foram as de Maringá (6,34%), Londrina (5,44%), Cascavel (5,24%), Toledo (4,53%), Guarapuava (3,42%), Foz do Iguaçu (3,31%) e Paranaguá (3,23%).

Em Maringá a imigração dentro da própria microrregião foi de 16.697 pessoas do total de 69.971 pessoas que realizaram a imigração intra-estadual com esse destino (23,86% do total), em Londrina ela foi de 17.065 de 59.897 indivíduos (28,49% do total), em Cascavel foi de 20.964 do total de 57.745 imigrantes internos (36,3% do total), em Toledo foi de 19.948 do total de 49.872 imigrantes (40% do total), em Guarapuava 14.888 pessoas de 37.691 já residiam na microrregião (39,5% do total), em Foz do Iguaçu 16.061 pessoas imigraram dentro da própria microrregião do total de 36.445 imigrantes internos ao Paraná que se destinaram a ela (44,1% do total) e, por fim, em Paranaguá, 6.053 imigrantes, do total de 35.574 indivíduos realizaram movimentos dentro da própria microrregião (17,02% do total).

Em 17 das 39 microrregiões o percentual das imigrações intra-estaduais das totais não ultrapassaram 1%, são elas: Wenceslau Braz (0,98%); Prudentópolis (0,95%); Goioerê (0,95%); Jaguariaíva (0,82%); Rio Negro (0,77%); Jacarezinho (0,75%); Palmas (0,7%); Porecatu (0,68%); Pitanga (0,67%); Irati (0,65%); União da Vitória (0,64%); Assaí (0,54%); Faxinal (0,44%); São Mateus do Sul (0,38%); Floraí (0,38%); Lapa (0,28%) e; Cerro Azul (0,14%). No geral são regiões com menos oportunidades e menos diversificadas o que explicaria, em parte, as baixas imigrações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi identificar e analisar os movimentos migratórios nas microrregiões do estado do Paraná com a finalidade de avaliar sua dinâmica, suas origens e destinos, suas peculiaridades no espaço e demonstrar sua importância ainda muito intensa na estrutura populacional paranaense. Para levantar as informações sobre a mobilidade espacial da população foram utilizados os microdados do Censo Demográfico de 2010 e as questões relativas à última etapa.

Analisou-se os movimentos de imigração para o Estado do Paraná, identificando sua participação com relação ao total da população do estado, além da representatividade da migração de retorno e a imigração que ocorreu dentro do próprio Paraná e a que se originou de outros estados brasileiros. Assim, constatou-se que pouca mais da metade da população residente no Paraná, que em 2010 era de 10.444.525 pessoas, imigraram para algum município do estado, podendo essa imigração ter origem de outros estados brasileiros ou mesmo de outro município do próprio Paraná do que o de residência desses imigrantes em 2010.

Foi possível identificar que desse total de 5.274.764 imigrações mais de 1 milhão 760 mil ocorreram entre 2000 e 2010, o que demonstra que praticamente 19% de todas as imigrações que tiveram como destino o Paraná aconteceram nessa década analisada. Já os movimentos de retorno para o Paraná tiveram sua participação reduzida nos movimentos migratórios. Segundo Ipardes (1997), entre 1981 e 1991 a migração de retorno para o estado significava 40% de toda a imigração da época e, no período de 2000 a 2010, ela representou menos de 20% de toda a imigração, o que pode ser, em parte, resposta a gradual igualação das oportunidades entre as regiões e os estados brasileiros.

A partir da desagregação dos dados de imigração entre as que ocorreram internamente ao estado do Paraná e entre as que se originaram de outras partes do Brasil identificou-se que os maiores movimentos migratórios ocorreram dentro do próprio estado (chegando a significar mais de 66% de toda a imigração). Uma característica das migrações destacadas por Greenwood (1975) é a influência da distância entre o local de origem e de destino, pois tanto se tratando das migrações dentro do próprio Paraná como as com relação ao restante do Brasil, houve maiores fluxos entre as regiões mais próximas, ou seja, dentro das migrações internas a maior participação foram as que ocorreram dentro das próprias microrregiões em análise (de um município para outro), e com relação às migrações com os demais estados os maiores fluxos ficaram a cargo dos estados vizinhos ao Paraná.

Conclui-se, assim, que os movimentos migratórios são uma variável demográfica ainda muito importante para o estado do Paraná e que sua dinâmica assumiu novos contornos e se tornou mais intensa, também se observou que os maiores fluxos se destinaram para as microrregiões mais dinâmicas do estado do Paraná. Portanto, mesmo que o ato de migrar seja motivado por diferentes fatores para cada indivíduo, as condições econômicas e sociais das regiões são responsáveis por uma parte significativa da decisão tomada pelos migrantes para o destino escolhido como nova moradia.

BIBLIOGRAFIA

BITTENCOURT, J. T. Perfil produtivo e dinâmica espacial da região Metropolitana de Curitiba: uma leitura a partir do desenvolvimento regional e das mudanças no padrão de produção. **Revista paranaense de desenvolvimento**. Curitiba, n. 105, p. 101-123, jul./dez. 2003.

CARVALHO, J. A. M.; SAWYER, D. O.; RODRIGUES, R. N. **Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia**. 2 ed. São Paulo: ABEP, 1998.

CERQUEIRA, C. A.; GIVISIEZ, G. H. N. **Conceitos básicos em demografia e dinâmica demográfica brasileira.** In: Eduardo Luiz G. Rios-Neto; Juliana de Lucena Ruas-Riani. (Org.). Introdução à demografia da educação. 1 ed. Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP, 2004, p. 13-44.

COLLA, C.; RIPPEL, R.; SCHNEIDER, R. A.; GONÇALVES JUNIOR, C. A. Migrações e Desenvolvimento – Uma análise espacial do Paraná a partir das informações de trabalho e renda da RAIS – de 2000 a 2010. **VIII Encontro Nacional sobre Migrações**, GT Migração – ABEP. Out. de 2013.

ELIZAGA, J. C. (1970). Migrações internas: evolução recente e situação atual dos estudos. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna: textos selecionados.** Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 539-576.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GREENWOOD, M. J. (1975) Migrações internas nos Estados Unidos: uma revisão da literatura. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna: textos selecionados.** Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 467-537.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acessado em 28 de mai. de 2013.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **O Paraná: economia e sociedade.** Curitiba: IparDES/Fundação Edison Vieira (Convênio com a Secretaria do Estado do Planejamento), 1981.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Dinâmica demográfica recente da região Sul: anos 70 e 80.** Curitiba: IparDES (Convênio MEC/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação UNICAMP/ Instituto de Economia), 1997.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais: Mesorregião Geográfica Metropolitana de Curitiba/Instituição Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.** Curitiba, 2004.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em <<http://www.ipardes.gov.br/>> Acessado em 15 de jun. de 2013.

MAGALHÃES, M. V. **O Paraná e suas regiões nas décadas recentes: as migrações que também migram.** Tese (Doutorado em Demografia). Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais. 2003.

MATOS, R.; LIMA FILHO, A. D. de. Recurso demográfico, urbanização e desenvolvimento. **Revista RA' e GA.** Curitiba, v. 12, p. 35-46, 2006.

MOURA, R. **Movimento pendular da população no Paraná: uma evidência da desconexão moradia/trabalho.** Cadernos Metropole. São Paulo, v. 12, n. 23, pp. 43-64, jan./jun. 2010.

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em <portal.mte.gov.br> Acessado em 23 de jun. de 2013

ONU (Organizações das Nações Unidas), (1972). Conceitos básicos, definições e mensuração da migração interna: excertos do Manual VI da ONU. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 313-353.

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em <www.rais.gov.br> Acessado em 18 de jun. de 2013.

RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento econômico no oeste do estado do Paraná: Uma análise de 1950 a 2000**. Tese (Doutorado em Demografia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual De Campinas. 2005.

RIPPEL, R.; FERRERA DE LIMA, J. Ocupação, continuum urbano e o desenvolvimento regional do Oeste Paranaense. In: RINALDI, R. N (Org.). **Perspectivas do Desenvolvimento Regional e Agronegócio**. Cascavel: Edunioeste, 2009.

RAVENSTEIN, E. G. (1885). As leis da migração. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 19-88.

SINGER, P. (1976). Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 211-244.

WEST, D. A.; HAMILTON, J.R.; LOOMIS, R.A. (1976). Marco teórico da pesquisa migratória orientada para políticas. In: MOURA, H. A. (Org.). **Migração interna: textos selecionados**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980, p. 287-310.